

Coluna do Castello

JORNAL DO BRASIL 'Históricos' entre Ulysses e Montoro

Embora os governadores e o presidente do partido não devam comparecer à reunião dos *históricos* do PMDB, o grupo que promove a reunião de sábado, dia 9, está previamente convencido de que serão alcançados seus objetivos. A consolidação da idéia de realizar a eleição presidencial em 1988, a mobilização para acelerar a votação da Constituição, o início das articulações para escolha do candidato à sucessão presidencial e a fixação de temas programáticos que seriam levados à convenção nacional que se realizaria em seguida à promulgação da Constituição são os pontos básicos que assegurariam o êxito da reunião.

O sr Ulysses Guimarães excluiu-se espontaneamente da reunião, ao anunciar que, como presidente do partido, não participa de encontros de grupos. Os governadores foram dispensados de comparecer não só porque muitos deles não viriam, como por ser conveniente por enquanto evitar confrontações que a imprensa faria indicativas de divisão, quando ainda se pensa em aglutinação de forças em torno das teses *históricas* do partido. O sr Waldir Pires dispunha-se a vir a Brasília, mas depois dos sucessivos deslocamentos do governador Moreira Franco, sobretudo o último, com o governador Orestes Quércia, teriam aconselhado a suspender o convite aos chefes de executivos estaduais.

Não será posta em debate a tese do rompimento com o governo, pois considera-se suficiente como demonstração de afastamento das posições do Palácio do Planalto a mobilização pela eleição em 1988 e o início da escolha dos candidatos. A ausência dos governadores e da cúpula partidária seria compensada, todavia, pela presença de mais de 100 deputados e senadores, parcela dos 190 a 200 que, segundo cálculos das lideranças *históricas*, compõem hoje a base estratégica do movimento. O cálculo foi atribuído ao professor David Fleischer, da Universidade de Brasília, que em levantamento feito identificou, entre os 305 representantes do PMDB, 28% oriundos do MDB ou de egressos do exílio. Mas, entre os que se investiram do ideário dominante, há número suficiente para que os *históricos* formem um agrupamento próximo dos 200, em condições, portanto, de controlar a legenda e preservá-la dos assaltos dos conservadores.



Segundo a avaliação dos líderes paulistas do movimento, o *Centrão* seria hoje um aglomerado politicamente superado, cujos objetivos se esgotaram na reforma do regimento e na elaboração pelos diversos grupos de um entendimento prático em torno das questões sociais. Hoje apenas duas questões dividiriam em profundidade a Constituinte e nelas o *Centrão* poderá aglutinar ainda forças para influir: a definição da empresa nacional e a reforma agrária, cujo acordo aparente poderia ser suprimido na nova fase de debates. Politicamente o *Centrão* não teria chegado a firmar-se e as querelas internas entre as diversas correntes centristas, liberais e conservadores teriam demonstrado a inviabilidade dos *coordenadores* que representam um agrupamento eventual que não chegou sequer a ter um líder.

A sucessão presidencial teria avançado também nas negociações preliminares ao encontro de sábado, sobretudo nos diversos encontros promovidos pelo governador do Rio de Janeiro, que restabelece para seu estado um espaço na política nacional, da qual estava alijado desde 1966. O governador de São Paulo aparentemente não disputará a indicação do seu nome como candidato, preferindo ser o grande eleitor com força suficiente para dirimir a controvérsia paulista entre as aspirações do sr Ulysses Guimarães e do sr Franco Montoro. Razões históricas o aproximariam do presidente do PMDB, mas ele prefere não precipitar-se.

Os demais governadores excluem-se igualmente de candidaturas a uma eleição em 1988, embora se admita que pelo seu trabalho de articulador o sr Moreira Franco possa ser alçado à condição de candidato a vice-presidente. O problema, segundo intérpretes paulistas ligados ao ex-governador Montoro, estaria colocado para o partido entre tentar ganhar com esse candidato ou marchar para uma derrota cívica com o sr Ulysses Guimarães, que não teria experiência de eleição majoritária na qual é perito o ex-governador do seu estado. A disputa entre os srs Franco Montoro e Ulysses Guimarães exclui, nesta primeira etapa pelo menos, as aspirações dos senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas. Prevalece a idéia de que o candidato sairá de São Paulo.

Entre os créditos que se atribui o movimento dos *históricos*, segundo a versão atribuída ao sr Franco Montoro, estaria o de ter sustado a tentação daqueles dois senadores e de deputados articulados pelo sr Pimenta da Veiga, de evacuarem o PMDB, cedendo a legenda aos conservadores que, na Constituinte, tornaram inviáveis pontos programáticos do partido. O grupo *histórico* decidiu-se a lutar pela legenda e está convencido de que superará não só a dissidência que se inclui no *Centrão*, como os governadores que, por enquanto, permanecem fiéis à política do Palácio do Planalto, como os srs Newton Cardoso, Álvaro Dias, Pedro Ivo, Tarcísio Buriti, Geraldo Melo, Alberto Silva, Epitácio Cafeteira, Hélio Gueiros e outros. Registram-se também atitudes cautelosas como a do governador Miguel Arraes, que adverte seus correligionários contra decisões precipitadas que quebrem antes do tempo a unidade do PMDB e ponham em risco a estabilidade da transição.

Carlos Castello Branco